



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE LETRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO DE LETRAS-LIBRAS: LICENCIATURA

**LIBRAS, VARIEDADE DE MACEIÓ: seus usos e formas linguísticas na
caracterização de interações verbais formais e informais**

Luana Acioli da Silva
Orientadora: Profa. Dra. Edineide dos Santos Silva

MACEIÓ

2023

**LIBRAS, VARIEDADE DE MACEIÓ: seus usos e formas linguísticas na
caracterização de interações verbais formais e informais**

Luana Acioli da Silva

Artigo elaborado no âmbito do TCC
apresentado como requisito para obtenção da
graduação em Licenciatura Letras/Libras da
Universidade Federal de Alagoas - UFAL,
Campus A. C. Simões.

Orientadora: Profa. Dra. Edineide dos Santos Silva

MACEIÓ

2023

0 INTRODUÇÃO

O meu interesse por esta temática começou especificamente por conta de um amigo. Ele por ser de outro município usava palavras/jargões que eu não conhecia e ele sempre explicava o significado porque eu nunca entendia, parecia até ser a fala particular dele. Essa forma dele se comunicar usando palavras que não eram do meu conhecimento percebi que ele não usava nas apresentações acadêmicas em que ele se apresentava, no qual me chamou atenção. Com o tempo comecei a perceber que isso também era/é comum entre as outras pessoas mais próximas a mim. As gírias, os gestos do corpo, das mãos não eram os mesmos quando essa pessoa/aluno estava em uma apresentação acadêmica. Em um ambiente mais informal com os amigos, falas, movimentos e expressões não eram usadas nos momentos mais formais, como se a pessoa se transformasse em outra pessoa, surgia assim uma pessoa mais séria. E assim, surgiu meu interesse. E os surdos? Com os amigos e em apresentações também se comportam da mesma forma, usando palavras ou se movimentando de forma diferente quando estão em ambientes formais e informais? Foi a partir dessas observações que me interessei por esse assunto, mas ainda não havia estudado a disciplina de Sociolinguística, a qual me estimulou a investigar essas relações entre os falantes, no caso, os surdos, e os contextos situacionais de comunicação.

Dito isso, este estudo tem como objetivo registrar e analisar as variações na fala dos usuários da Língua Brasileira de Sinais (doravante Libras) sob os contextos linguísticos da formalidade e informalidade a partir dos preceitos teórico-metodológicos de Labov (1996). Dessa forma, esta pesquisa parte da perspectiva da Sociolinguística variacionista, isto é, a língua sofre variação regional ou geográfica; variação social, estilística e variação na fala e na escrita. Consideramos que a variável linguística é, portanto, “um conjunto de duas ou mais variantes. Estas, por sua vez, são diferentes formas linguísticas que veiculam um sentido” (FIORIN, 2006). Então, cada indivíduo tem seu modo particular de usar a língua, na modalidade oral, cada falante tem seu jeito típico de falar, que os diferencia do outro, seja tonalidade da voz, o uso característico de gírias e/ou vocábulos próprios. Quanto à Libras, por ser uma língua natural também apresenta o fenômeno linguístico da variação, inerentes a quaisquer línguas humanas e que, portanto, deve ser investigado pelos estudantes universitários com vistas a garantir a qualidade na formação de professores-pesquisadores quanto suas atuações no desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas no ensino-aprendizagem da Libras, justificando-se, portanto, a importância da temática para área.

Quanto aos aspectos metodológicos de coleta de dados, resumidamente, pois iremos detalhá-los em um item a parte, a pesquisa foi feita com surdos(as), falantes da Libras como primeira língua há, no mínimo, 10 anos de fluência nesse idioma. A coleta de dados se deu por meio de produções acadêmicas feitas pelos participantes em que o contexto é mais formal e por observações de seus

comportamentos em momentos de informalidade. Com os dados coletados, nos dois tipos de contextos de fala, foi feita uma comparação entre as sinalizações desses contextos, procurando se há variação e tentando explicar a sua natureza dentro do aspecto linguístico da formalidade e informalidade da variedade sinalizada no município de Maceió, estado de Alagoas.

Quanto à estrutura deste artigo, foi dividida em 5 itens, saber: como Item 0, temos esta Introdução; o Item 1 no qual apresentamos uma revisão breve sobre os conceitos teóricos que embasam a nossa análise; no segundo item, detalhamos os aspectos metodológicos; no terceiro, descrevemos e analisamos os dados; e, por fim, as considerações finais, nas quais apresentamos os destaques deste estudo.

1 OS ESTUDOS SOCIOLINGÜÍSTICOS, SEUS CONCEITOS E A LIBRAS

A **Sociolinguística variacionista** ou **Teoria da Variação**, conforme Labov (1963), considera fatores sociais na explicação da variação e da mudança linguística. Temos, ao lado dos fatores linguísticos nos níveis fonético, fonológico, morfológico, sintáticos, pragmáticos e semântico-discursivos, fatores extralinguísticos como sexo, idade, escolarização, ocupação, origem étnica, atitude do comportamento linguístico, entre outros.

Para a Sociolinguística a variação e a mudança são inerentes às línguas dos mundo, e nós consideramos que o fenômeno da variação devem ser levado em conta nas descrições e análises linguísticas da Libras, assim a variação deve se fazer presente nas estratégias e metodologias de ensino-aprendizagem na Educação dos surdos, sendo o nosso objetivo registrar e analisar as variações da Libras a fim de aplicar, futuramente, em produção de material didático para aulas de Libras sejam como primeira ou segunda língua.

Dessa forma, a **variação**, para a Sociolinguística, é o processo pelo qual duas formas – **dois sinais** - podem ocorrer no mesmo contexto com o mesmo valor referencial/representacional, isto é, com o mesmo significado. Em outras palavras, **a variação** é um fenômeno cultural motivado por fatores linguísticos e extralinguísticos e não é assistemática. Os **tipos de variação**, ainda conforme Labov, são:

- **Geográfica** - diferenças linguísticas observáveis entre falantes oriundos de regiões distintas de um mesmo país ou oriundos de diferentes países.
- **Social** - relacionada a fatores concernentes à organização socioeconômica e cultural da comunidade (classe social, gênero, idade, grau de escolaridade, profissão do indivíduo, entre outros).
- **Estilística** – manifesta-se nas diferentes situações comunicativas (registros formal e informal).

Esclarecemos que a nossa investigação na Libras é no tipo da variação estilística, isto é, de registros formal e informal. Assim, para Bortoni-Ricardo (2009), a variação estilística é:

A variação estilística é regulada pelos domínios em que se dão as práticas sociais (escola, igreja, lar, trabalho, clube, etc), pelos papéis sociais envolvidos (professor-aluno, pai-filho, patrão-empregado, etc), pelo tópico (religião, esporte, brincadeiras, etc). O grau de variação será maior ou menor dependendo desses fatores. Na sala de aula, por exemplo, os professores tendem a usar uma linguagem mais monitorada do que os alunos. Esse monitoramento também está associado aos tipos de eventos. Encontramos maior ou menor monitoramento entre eventos que são mediados pela língua escrita e eventos mediados pela língua oral; entre eventos de explicação de um conteúdo e eventos de motivação; entre eventos de sala de aula e eventos dos corredores, e assim sucessivamente.

Esta pesquisa explica e propõe algumas categorias quanto às variantes linguísticas, como velocidade e intensidade na sinalização no conjunto paramétrico gramatical da Libras, são categorias próprias da entonação da Libras; enquanto as extralinguísticas, propostas por Bortoni-Ricardo ainda estão em fase de sistematização, sendo algumas considerações apresentadas até a defesa deste trabalho final de curso de graduação, conforme serão detalhadas no Item 4 **Apresentação, descrição e análise dos dados-variantes**.

O termo **variável**, por sua vez, é o lugar na gramática em que se localiza a variação, de forma mais abstrata. Enquanto o termo **variantes** são formas individuais que disputam pela expressão da variável, no caso os pronomes 'tu' e 'você', em Português, ou o sinal PAI em Libras. Para serem chamadas de variantes elas devem ser intercambiáveis no mesmo contexto e manter o mesmo significado referencial/representacional.

O termo **Comunidade de fala**, proposto e definido por Guy (2001), é qualquer comunidade formada por falantes, no nosso caso, sinalizantes, que compartilham traços linguísticos que distinguem seu grupo de outros; comunicam-se relativamente mais entre si do que com outros; e compartilham normas e atitudes diante do uso da linguagem. Para Labov (1972), temos:

A comunidade de fala não se define por nenhum acordo marcado quanto ao uso dos elementos da língua, mas sobretudo pela participação num conjunto de normas compartilhadas; tais normas podem ser observadas em tipos de comportamento avaliativo explícitos e pela uniformidade de padrões abstratos de variação que são invariantes em relação a níveis particulares de uso.

Assim, buscamos investigar nos nossos dados os usos comunicativos e os tipos de comportamentos para a sistematização das variantes linguísticas na Libras.

Quanto à variação nas línguas de sinais, autores, como Xavier (2019), afirmam que existem alguns fatores motivadores da variação exclusivos a essas línguas. Entre eles, destaca-se a influência da língua falada majoritária, advinda não só da sua forma escrita, mas também da sua manifestação primária oral. Os autores também observaram a influência de fatores sociais como origem, idade, classe social e etnia tanto na ocorrência de assimilação, quanto na frequência de variantes. Schembri e Johnston (2012 apud XAVIER, 2019) reportam que em ambas as línguas tanto fatores linguísticos quanto sociais influenciam na realização de certos sinais em localização mais baixas. Variação no parâmetro localização (XAVIER, 2019) .

Na visão de Woll, o maior contato com a variação linguística pode levar a uma espécie de nivelamento dialetal, ou seja, ao desenvolvimento de uma norma padrão.

A variação sociolinguística em língua de sinais manifesta também seus diferentes níveis estruturais como em qualquer língua. Com base na revisão de Schembri e Johnston (2012), ela pode ocorrer na fonologia, no léxico, na morfossintaxe e no discurso.

1.1 COMO SÃO FORMADOS OS SINAIS DA LIBRAS, BASE PARAMÉTRICA E OS ESTUDOS DA VARIAÇÃO DE SINAIS

Quanto à estrutura gramatical da Libras e os elementos linguísticos que sofrem variação, resumidamente, são os parâmetros, isto é, a base paramétrica gramatical, os quais se faz necessário que os futuros professores tenham conhecimento desses elementos linguísticos, bem como de suas funcionalidades comunicativas, pois eles estão numa relação direta na constituição dos sinais, na elaboração da sintaxe, dos diversos discursos e da pragmática nos atos de fala de cada falante/sinalizantes da Libras.

Nesse sentido, de acordo com os estudos de Faria-Nascimento (ano?), apontados por Silva et al (2020, p.??), a base paramétrica da Libras é apresentada em parâmetros principais, a saber: Configuração de mão (CM), Ponto de articulação (PA), Movimento (M), pois são formadores de unidades lexicais simples; e parâmetros secundários Orientação (O) e Expressões não manuais (ENM) ou complementares. Para esses autores, os parâmetros estão diretamente relacionados à constituição e construção dos sinais e para compreender o léxico da Libras, faz-se necessário entender cada um deles, conforme Silva et al (2020, p.??), os elenca e os explica a seguir:

- I. Configuração de mão (CM) - diferentes formas que as mãos adquirem na realização dos sinais;

- II. Ponto de articulação (PA) - poder ser no corpo ou em outros espaços de sinalização, sendo o espaço neutro ou mais citado;
- III. Movimento (M) - o sinal pode ou não ter movimentos;
- IV. Orientação (O) - o sinal pode ou não ter uma direção;
- V. Expressões não manuais (ENM) - são expressões faciais e corporais
(SILVA, E. dos Santos e tal, 2020, p. 243).

Em relação às propostas de configuração de mão (CM), existem, ainda segundo Silva et al (2020), quatro principais propostas de inventários, mas ressaltamos que nosso trabalho seguirá a proposta de Faria-Nascimento (2009 apud SILVA et al, 2020), a qual apresenta 75 CM, conforme apresenta a Figura 1.

Figura 1: Inventário de Configuração de mão para a Língua de Sinais Brasileira



Fonte: Faria-Nascimento (2009, apud SILVA, 2020)

Como podemos observar, as CMs apresentam um grau de abertura das mãos, o qual vai do mais fechado, fechado, aberto e mais aberto. Dessa forma, nossos sinais-variantes serão descritos a partir desse inventário pelas mesmas razões que Silva et al (2020) destaca essa sistematização e hierarquia no parâmetro configuração de mãos, proposta por Farias-Nascimento (2019) e

ressaltado por Silva et al (2020) ao registrar alofones de CM nesse modelo de inventário.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com usuários da língua brasileira de sinais, com no mínimo 10 anos de uso, com o objetivo de encontrar as variações na fala dos usuários da língua de sinais. A pesquisa aconteceu através de coletas de dados, como as produções acadêmicas feitas pelos participantes em que o contexto é mais formal e por observações de seus comportamentos em momentos de informalidade. Com os dados coletados nos dois tipos de contextos, foi feita uma comparação entre uma sinalização e outra, procurando se havia variedade ou não e como essa variação se fez presente na língua sinalizada.

Para que esses dados fossem sistematizados, foi aplicada a pesquisa de cunho qualitativo, na qual os dados coletados foram separados em contextos de uso do participante em situação de fala formal da Libras, a saber: produções acadêmicas interações em sala de aula e apresentações e também foram coletados dados no uso informal da língua, como em bate-papos, ou em momentos de descontração, com isso, identificar as escolhas linguísticas que caracterizam os graus de formalidade e informalidade da variedade da libras sinalizada em Maceió-AL.

Os sujeitos da pesquisa são os alunos voluntários do curso de Letras/Libras da Universidade Federal de Alagoas pelo fácil acesso aos materiais, tanto das conversas informais, em que o pesquisador estará perto do participante da pesquisa, quanto dos formais também, em que o pesquisador estará com fácil acesso às apresentações formais do aluno.

Os participantes receberam T.C.L.E Termo de Consentimento Livre e Esclarecido no qual foram convidados a participarem da pesquisa, onde em alguns momentos de informalidade suas conversas foram filmadas. A coleta de dados se deu de duas formas: a filmagem dos participantes em momentos de conversas informais, como na hora do intervalo das aulas e também em momentos que exigiu mais formalidade, como apresentação de um trabalho. A outra forma da coleta de dados foi com os materiais que os participantes produziram na Faculdade. Os materiais que foram liberados para estudo foram separados entre nível formal e informal e assim foram feitas as comparações e a verificação se houve ou não variação nas formas de sinalizar.

A coleta de dados foi realizada durante o ano de 2019, no prédio do Letras/Libras da Universidade Federal de Alagoas, onde os convidados a participarem da pesquisa estudam. Os dados coletados são divididos em dois: os dados coletados em bate-papos e as apresentações acadêmicas. A análise foi feita da seguinte forma: primeiro foi comparado se um sinal feito em um momento foi repetido em outro, se sim, se foi realizado da mesma forma, considerando-se a base paramétrica da Libras e aspectos como velocidade de fala e o uso de uma ou duas mãos. Depois, observamos o uso, a forma de sinalizar, mais frequente em cada um dos contextos (formais e informais) e

fomos sistematizando a realização de cada sinal aos contextos em que eles apareciam. Para o registro e posterior análise, todas as variantes encontradas foram printadas e assim feitas as comparações e anotações a cerca de quanto tempo isso acontece em uma determinada conversa e se poderia ser uma determinante para a variação linguística nos registros formal ou informal dessa variedade da Libras sinalizada em Maceió.

Para os dados selecionados neste trabalho, a auxiliar de pesquisa surda realizou duas gravações de narrativas idênticas sobre uma atividade acadêmica a ser realizada por ela, sendo numa gravação, a surda narrou livremente sobre o que entendeu da atividade proposta e na outra gravação, ela narrou como se estivesse apresentando-se para a turma e para a professora, conforme veremos no Item 3 a seguir.

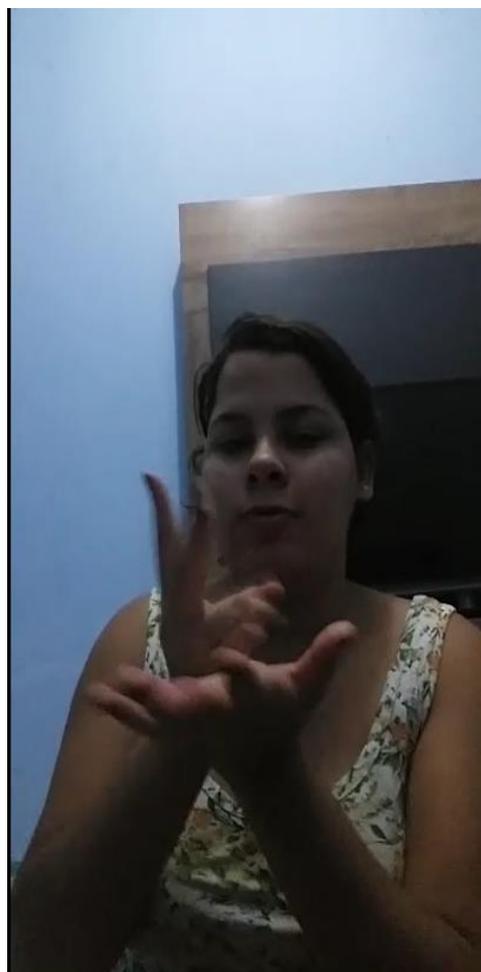
3 APRESENTAÇÃO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS-VARIANTES

Neste item, os dados serão apresentados de acordo com as categorias de análise VELOCIDADE e INTENSIDADE na sinalização, propostas por nós, para as EXPRESSÕES MANUAIS, base paramétrica configuração de mãos (CM); ponto de articulação (PA), Orientação da palma de mão (O) e movimento (M); e para as EXPRESSÕES NÃO MANUAIS: FACIAIS E CORPORAIS, respectivamente.

Dessa forma, as variantes foram analisadas a partir da velocidade de sinalização (VEL), para a qual consideramos um contínuo de velocidade do mais veloz (+VEL) ao menos veloz (-VEL); e da intensidade (INTENS) na realização das expressões faciais, também no contínuo mais intensidade (+INTENS) e menos intensidade (-INTEN), com vistas a propormos os contextos situacionais socio-comunicativos de registro formal e informal.

Assim, conforme apresentamos a seguir, o Dado 1: SEMPRE, o Dado 2: CONTATO e o Dado 3: EXPERIÊNCIA são produzidos com menos velocidade e menos intensidade; enquanto o Dado 1.1 SEMPRE, o Dado 2.1: CONTATO e o Dado 3.1: EXPERIÊNCIA são produzidos com mais velocidade e mais intensidade. Veja-os:

Dado 1: SEMPRE



Fonte: Produzido pelas autoras

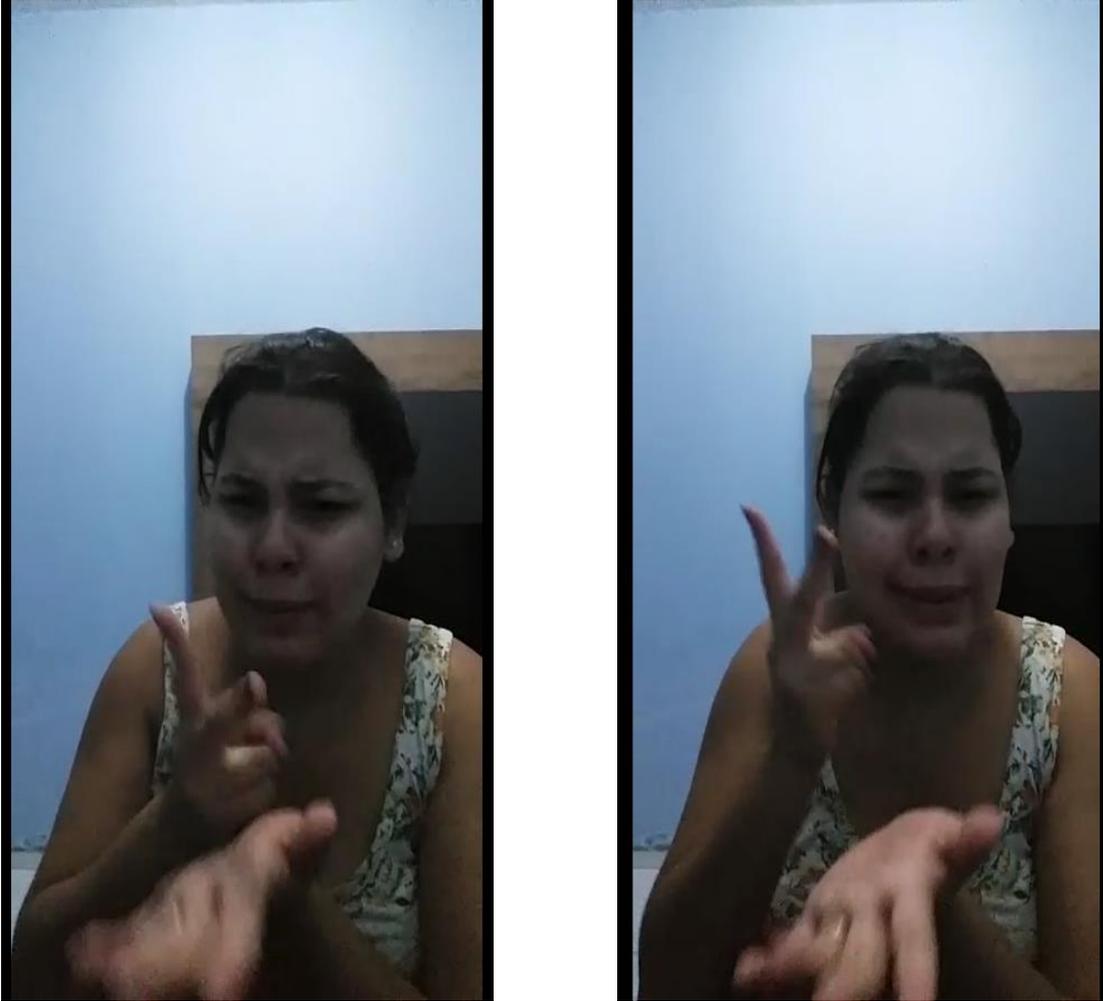
Descrição:

Velocidade de sinalização (base paramétrica): menos veloz (-VEL);

Expressões faciais: franzir das sobrancelhas menos intensidade (- INTENS);

Expressões corporais: Não foram identificadas

Dado 1.1: SEMPRE



Fonte: Produzido pela Autora

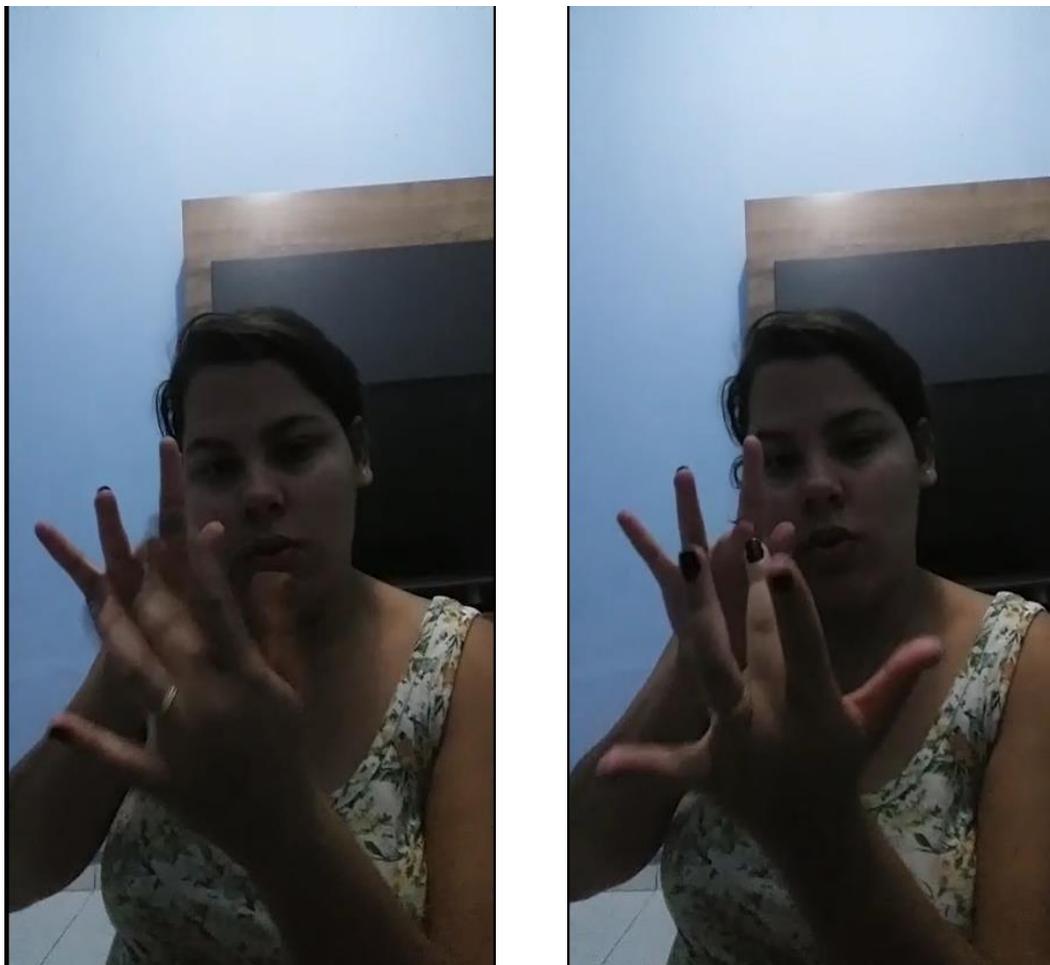
Descrição:

Velocidade de sinalização (base paramétrica): CM, PA, O, M realizados de forma mais veloz (+VEL);

Expressões faciais: franzir das sobrancelhas mais intensidade (+INTENS)

Expressões corporais: Não foram identificadas

Dado 2: CONTATO



Fonte: Produzido pela Autora

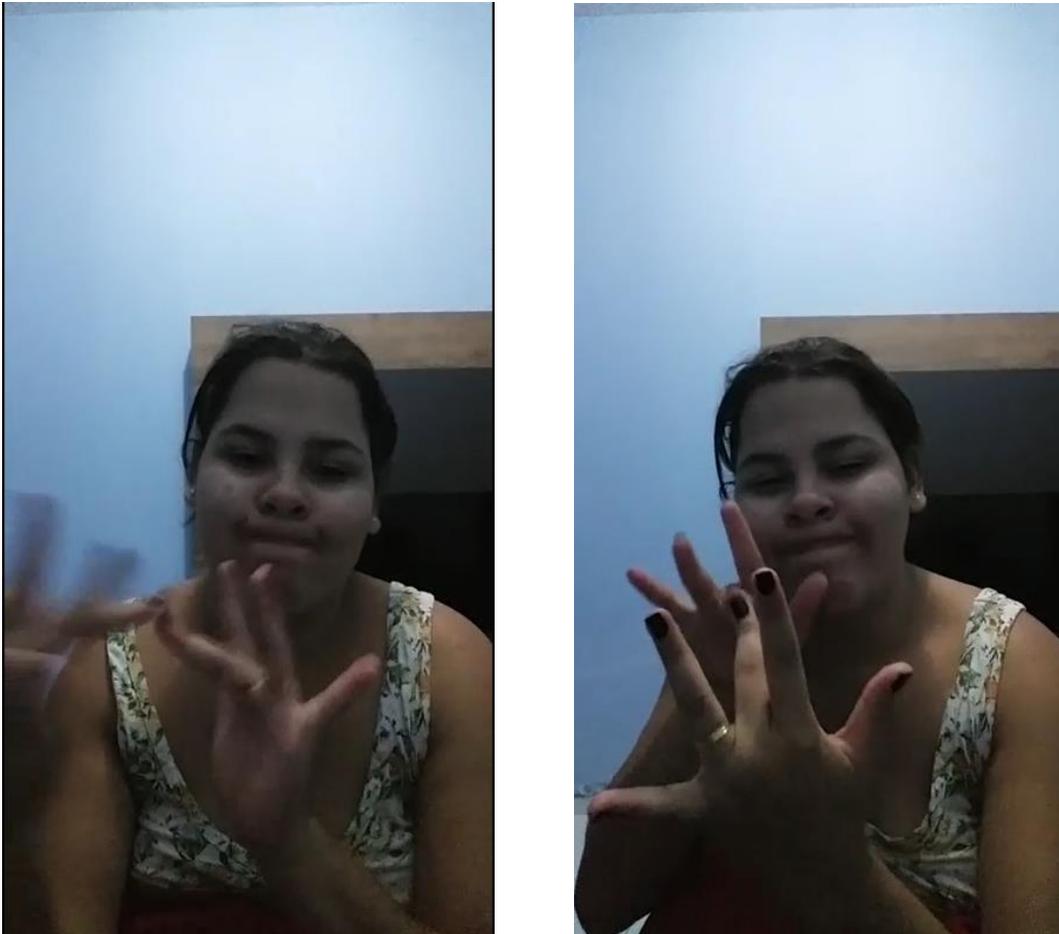
Descrição:

Velocidade de sinalização (base paramétrica): menos veloz (-VEL);

Expressões faciais: menos intensidade nas expressões do rosto (-INTENS)?

Expressões corporais: Não foram identificadas

Dado 2.1: CONTATO



Fonte: Produzido pela Autora

Descrição:

Velocidade de sinalização (base paramétrica): mais veloz (+VEL);

Expressões faciais: mais intensidade nas expressões do rosto. Apertando os lábios com as bochechas infladas (+INTENS)

Expressões corporais: Não foram identificadas

Dado 3: EXPERIÊNCIA



Fonte: Produzido pelas autoras

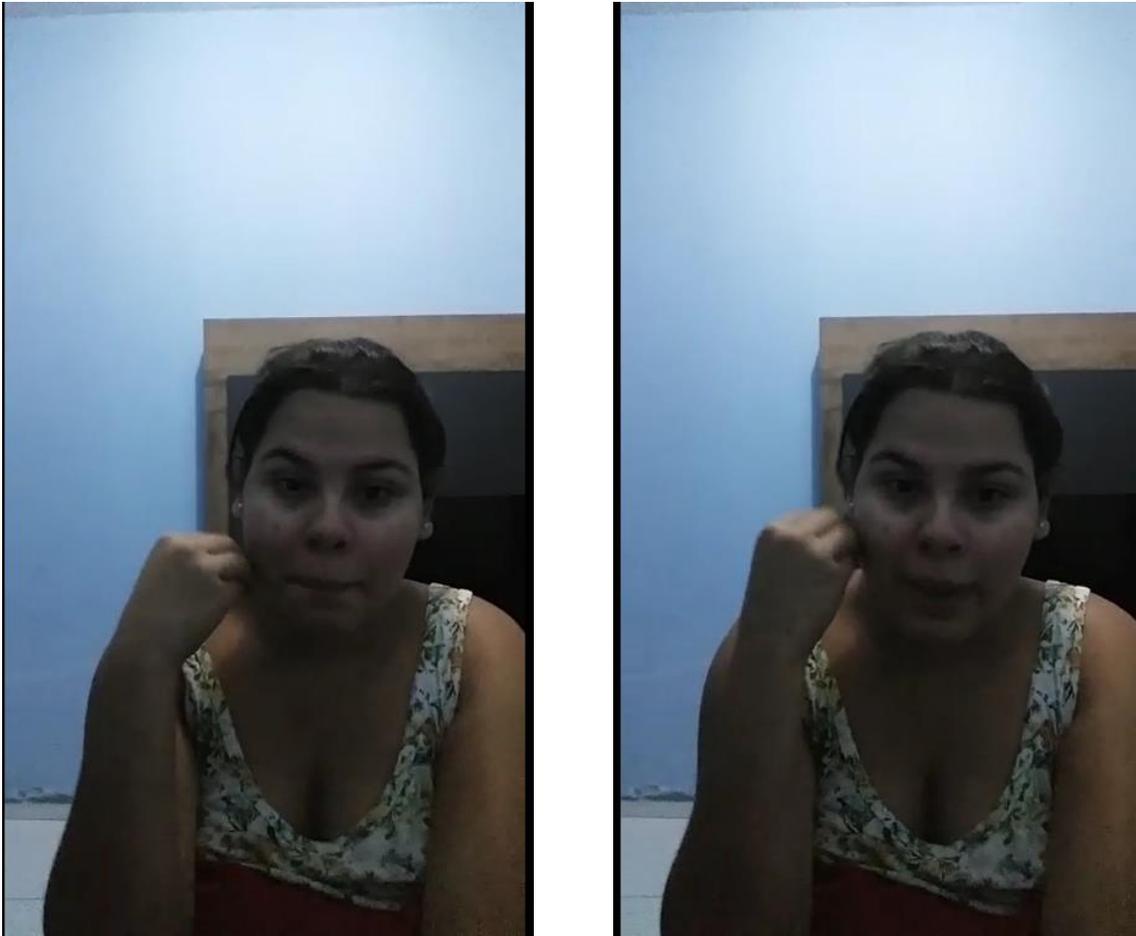
Descrição:

Velocidade de sinalização (base paramétrica): menos veloz (-VEL);

Expressões faciais: menos intensidade nas expressões do rosto. Corpo levemente se inclinou para frente(-INTENS)

Expressões corporais: Não foram identificadas

Dado 3.1: EXPERIÊNCIA



Fonte: Produzido pela Autora

Descrição:

Velocidade de sinalização (base paramétrica): mais veloz (+VEL);

Expressões faciais: Sobrancelha arqueada, movimentos nos lábios, olhos esbugalhados (+INTENS)

Expressões corporais: Não foram identificadas

Conforme descrevemos, os Dados 1, 2, 3, produzidos com menos velocidade (-VEL) e menos intensidade (-INTENS) caracterizam o REGISTRO FORMAL; ao passo que os Dados 1.1, 2.1, 3.1 produzidos com mais velocidade (+VEL) e mais intensidade (+INTENS), caracterizam o REGISTRO INFORMAL. Dessa forma, o Quadro 1, a seguir, ilustra, resumidamente, nossas categorias de análise e nossos resultados preliminares acerca das determinantes linguísticas desses dois componentes prosódicos dessa variedade da Libras. Veja-o:

QUADRO 1: CATEGORIAS DE ANÁLISE

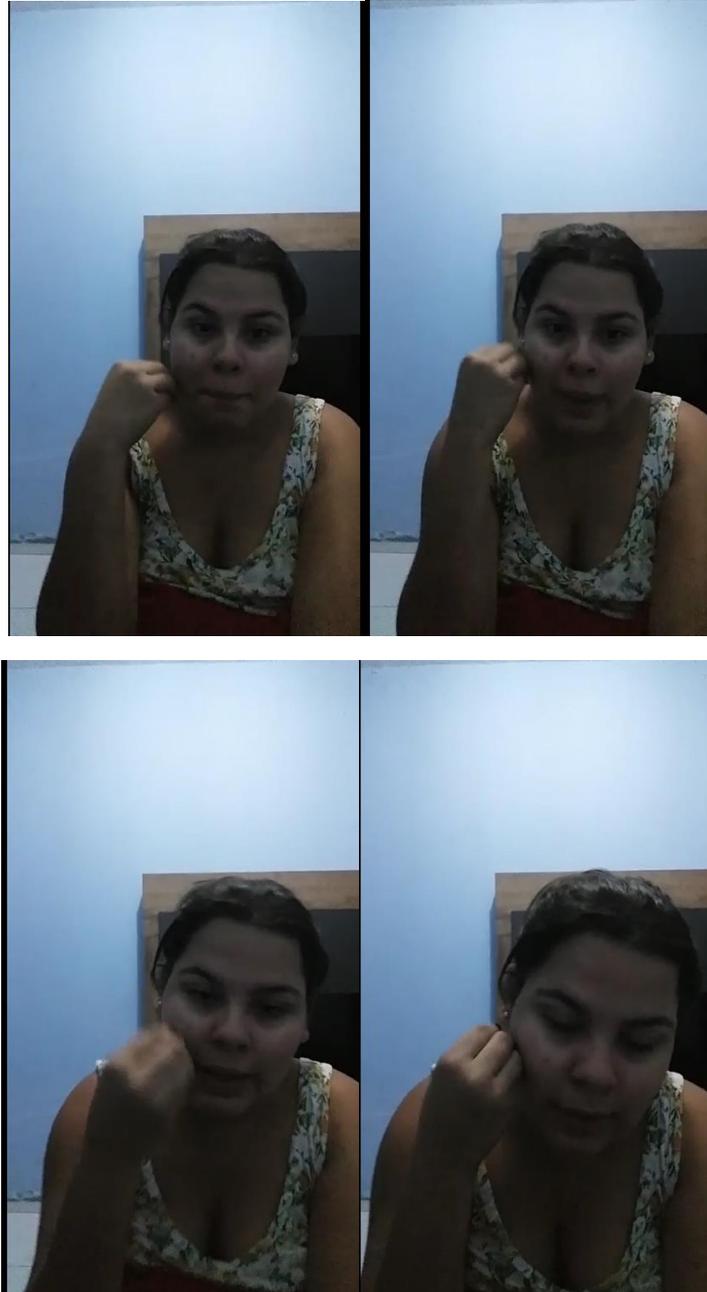
Categorias de Análise		Velocidade		Intensidade		Registro	
		+vel	-vel	+intens	-intens	Formal	Informal
Base Paramétrica							
Expressões Manuais (CM, PA, O, M)		X		Não se aplica	Não se aplica		X
			X			X	
Expressões não-manuais	Facial	Não se aplica	Não se aplica	X			X
					X	X	
	Corporal	?	?	?	?	?	?
		?	?	?	?	?	?

Fonte: Produzido pelas autoras

Assim, a partir do Quadro 1, outro ponto de análise representado pelas interrogações, quanto às expressões corporais nos nossos dados foram observadas apenas uma das variantes, o Dado 3.1: EXPERIÊNCIA, por isso o uso das interrogações (?) no quadro, pois precisaremos de mais pares de dados para verificação se as expressões corporais estão atreladas também ao registro informal da variedade da Libras sinalizada em Maceió ou se é apenas um caso de idiosincrasia, de estilo ou de outra natureza.

Ainda, em relação ao Dado 3.1: EXPERIÊNCIA, a título de registro das nossas observações citadas anteriormente, estamos o reproduzindo como Dado 3.1: EXPERIÊNCIA, focalizando nas expressões corporais nele identificadas.

Dado 3.1: EXPERIÊNCIA



Fonte: Produzido pela Autora

Descrição:

Velocidade de sinalização (base paramétrica): mais veloz (+VEL);

Expressões faciais e corporais: sobrancelha arqueada, movimentos nos lábios, olhos esbugalhados, corpo se move para frente.

Expressões corporais: a sinalizante projeta o corpo para frente e para trás de forma repetitiva

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os destaques desta pesquisa, embora se encontre em fase inicial, são as descobertas, a partir de alguns dados selecionados, de categorias prosódicas que caracterizam os registros formal e informal no sinalizar da comunidade surda de Maceió. Dessa forma, registramos, descrevemos e apresentamos uma análise preliminar por meio do quadro-explicativo de sinais-variantes em que a velocidade e a intensidade na sinalização atreladas ao conjunto paramétrico gramatical da Libras e também às expressões não manuais estão caracterizando os registros formal e informal conforme a situação comunicativa do sinalizantes.

Essas categorias prosódicas - velocidade e intensidade – estão relacionadas, inicialmente, às expressões manuais (CM, PA, O, M), às expressões não manuais (faciais), pois as corporais estão sendo ainda analisadas – Dado 3.1 EXPERIÊNCIA, no qual as expressões corporais podem ser determinantes para caracterizar o registro INFORMAL, pois, quanto às expressões corporais, o Dado 3.1: EXPERIÊNCIA foi o único que identificamos expressões corporais, por isso o uso das interrogações (?) no quadro, pois precisaremos de mais pares de dados para verificação se as expressões corporais estão atreladas também ao registro informal da variedade da Libras sinalizada em Maceió ou se é apenas um caso de idiosincrasia. Esse tema deve ser investigado futuramente como continuidade desta pesquisa.

Por fim, esclarecemos que vamos considerar os estudos teóricos sobre a Prosódia, pois estamos sistematizando categorias como velocidade e intensidade das expressões faciais na oposição dos registros formal versus informal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. *A língua de Eulália*. Novela Sociolingüística. 4. Ed. São Paulo: Contexto, 1999.

BORTONI, M. *CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLINGÜÍSTICA EDUCACIONAL AO PROCESSO DE LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL*

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua: a sociolingüística na sala de aula*. 6. Ed. São Paulo, 2009.

_____. *Diversidade lingüística: uma nova abordagem no processo educacional*. Revista Brasileira de tecnologia. Vol. 12, nº 4, out/dez, 1991.p.33-38.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998a.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998b.

FARACO, C. A. *Norma-padrão brasileira: desembaraçando alguns nós*. In: BAGNO, M. (Org.) 2002. p. 37-61.

GOFFMAN, Erving. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

MARCUSCHI, L. A.; DIONISIO, A. P. **Fala e Escrita**. MEC, CEEL. S.d.

MOLLICA, M.C.; Braga, M.L. (orgs). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.

MOURA NEVES, Maria Helena de. **As duas grandes correntes do pensamento linguístico: funcionalismo e formalismo**. In: _____. *A gramática funcional*. 1 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 39 a 53.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES Anna Christina (orgs.) **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**, v. 1/– 6.ed. – São Paulo: Cortez, 2006.

RBLA, Belo Horizonte , v14.n4,pg. 1073-1094,2014

SILVA, Edineide dos S. **Libras contra a Covid-19**. Projeto de extensão cadastrado no sistema SIGAA-UFAL. Período de execução: de maio a setembro de 2020, Maceió-AL, 2020.

SILVA, Edineide dos S. et ali. **Contribuições dos estudos lexicais: produção de videográficos bilíngues durante a pandemia da Covid-19 pela/na comunidade surda**. Maceió- AL, n. 67, set./dez. 2020 ISSN 2317-9945. Dossiê Linguística Aplicada, p. 238-254. Disponível em <<https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/issue/view/553/showToc>> Acesso em: 30 de janeiro.

SILVA, Alan David S. **Varição fonológica e lexical em Libras**. Dissertação (mestrado em Linguística e Literatura) – Universidade Federal de Alagoas.

HYMES, D. *Foundations in Sociolinguistics: an ethnographic approach*. Philadelphia: University of Pennsylvania, Press, 1974.

GUY, G. R.; ZILLES, A. Sociolinguística quantitativa. São Paulo.

Categorias de Análise		Velocidade		Intensidade		Registro	
		+ vel	-vel	+intens	-intens	Formal	Informal
Base Paramétrica							
Expressões Manuais (CM, PA, O, M)		X		Não se aplica	Não se aplica		X
			X			X	
Expressões não-manuais	Facial	Não se aplica	Não se aplica	X			X
					X	X	
	Corporal	?	?	?	?	?	?
		?	?	?	?	?	?